



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático: 4 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: OS CÍRCULOS POPULARES DE ESPORTE E LAZER

Nathália França Nascimento Bezerra – UFPE/CAA

RESUMO

Trata-se dos resultados de pesquisa de Iniciação Científica que analisou a Formação Continuada desenvolvida no período de 2005 a 2008, no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, uma experiência de Educação Não-Formal desenvolvida como uma ação da Política Municipal de Esporte e Lazer do Recife. Neste trabalho, procuramos identificar quais foram as possibilidades e os constrangimentos para a *efetivação* dessas ações. Consideramos que a identificação desses elementos são fundamentais para apontar questões que visem fortalecer projetos de Educação Integral. Analisamos documentos, relatos de experiência, sistematizações em teses e artigos (neste caso, com referência ao período anterior, 2001-2004), com ênfase na Formação Continuada realizada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer no período de 2005 a 2008. A partir dos elementos analisados, percebemos que existe uma continuidade das ações verificadas no período anterior, com uma ênfase maior na dimensão do monitoramento das ações e no controle social, através da criação do Sistema Práxis de Monitoramento e Avaliação e através da ampliação dos sujeitos envolvidos nas atividades de Formação Continuada.

Palavras-chave: Educação Não-Formal, Formação Continuada, Gestão de Políticas Públicas

Introdução

Considerando que a análise de experiências de Formação Continuada desenvolvidas no âmbito da Educação Formal e Não-Formal podem trazer elementos que contribuam para a construção de uma nova proposta de Educação Integral, busca-se analisar a implementação do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, como

ação governamental municipal, avaliando as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada em questão. Esta pesquisa tem como problemática saber de que forma a Formação Continuada pôde ser realizada em um Programa Governamental Municipal, durante a segunda gestão petista na cidade do Recife, no sentido de colaborar com uma Proposta de Educação no e para o Tempo Livre, através do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, de maneira a identificar os constrangimentos na efetivação dessas ações. São consideradas nessa análise as pesquisas realizadas tendo como referência a primeira gestão petista, referente ao período de 2001-2004, bem como documentos e registros de áudio e vídeo referentes à segunda gestão (2005-2008).

Para tanto, são os objetivos específicos: Analisar valores, diretrizes e objetivos da Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer; Refletir sobre a proposta de Formação Continuada dos Círculos Populares de Esporte e Lazer, analisando a adequação desta aos valores, diretrizes e objetivos destes e sua vinculação com o pressuposto da Educação Integral; Analisar os saberes trabalhados na Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer em relação ao tema da Educação Integral, identificando os considerados socialmente significativos e suas relações com a perspectiva de Educação Integral; Avaliar as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, através da análise dos mecanismos de oferta e seleção dos trabalhadores a serem contemplados pela formação, bem como os mecanismos de gestão, monitoramento e avaliação adotados.

Além da revisão bibliográfica e da análise documental referente aos estudos realizados em relação ao tema, sobretudo os que dizem respeito ao período de 2001 a 2004, foram considerados nesta pesquisa os seguintes eventos de Formação Continuada realizados no período de análise, os quais constam em gravações de áudio e vídeo, que foram transcritas, sistematizadas e analisadas: V Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, realizado em 2005; V Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer, realizado em 2006; XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado em 2007; VI Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer, realizado em 2008.

Considerando todos esses elementos, seguimos expondo as temáticas, a análise dos dados e as principais conclusões a que chegamos.

Educação não-formal e Formação Continuada

Considerando as análises da implementação de experiências de Educação Formal ou Não-formal vimos que a Formação Continuada realizada nesse Programa é capaz de nos fornecer pistas de como construir uma Educação Integral. Pistas fundamentais para o diálogo com a escolarização formal em torno desse tema fundamental. Tilton (2008) afirma que:

“Uma proposta de Educação Integral implica estabelecer um novo paradigma para a educação enquanto responsabilidade coletiva, mobilizando diversos atores sociais na construção e no desenvolvimento de projetos pedagógicos próprios de diferentes comunidades educativas comprometidas com a formação integral de crianças, adolescentes e jovens” (p. 30).

A Formação Continuada nos Círculos Populares de Esporte e Lazer foi construída sob forma de pesquisa ação, refletindo a importância desta enquanto espaço de discussão teórica e como espaço de construção efetiva de um programa capaz de garantir, democratizar e ampliar o acesso ao esporte e lazer por todos os segmentos da população.

As primeiras ações de Formação Continuada no Programa, referente à primeira gestão petista em Recife (2001 a 2004) tratou de questões voltadas para criação de um projeto sistemático de intervenção pedagógica para a comunidade e da organização do trabalho observando-se os métodos, conhecimentos específicos e as problemáticas do setor.

Segundo a tese defendida em 2005 sobre a importância da Formação Continuada no processo de Planejamento/ Avaliação da Política Pública, na segunda gestão (2005 a 2008), essa perspectiva deve ser consolidada. A definição dos objetivos e da Avaliação Continuada são fundamentos para a construção de uma política democrático-popular e para o projeto de educação para o tempo livre. É necessário estabelecer cada vez mais uma Formação Continuada enquanto Educação Continuada no e para o tempo livre, buscando a superação da alienação da mediação.

A partir das publicações sobre esse período, percebemos que houve uma investida maior nos aspectos apontados pela referida tese, com a criação do Sistema Práxis de Monitoramento, Controle Social e Avaliação, partindo do princípio de que é fundamental para possibilitar a todos os sujeitos o controle da práxis presente nos

projetos e ações, de forma a garantir que esta possa ser monitorada, autogerida (entre os iguais) e avaliada (replanejada).

O XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer e o V Seminário Nacional de Políticas Públicas foram de fundamental importância para se observar como todo o trabalho pôde ser realizado mesmo com as dificuldades encontradas. O XIX ENAREL contou com a participação da Prefeitura do Recife, assim, teve que se observar que a instituição realizadora do evento não era uma instituição de ensino superior e sim, uma prefeitura. Não havia na equipe organizadora uma vinculação acadêmica direta naquele momento, com isso, contaram com diversas parcerias para que o evento tivesse maior qualidade, já que o planejamento tinha que ser feito com bastante antecedência e não se tinha a transferência pura e simples de recursos. O mesmo aconteceu em relação ao V Seminário de Políticas Públicas em Esporte e Lazer.

O Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer no âmbito das Políticas Públicas para o setor

No Brasil, as preocupações com o lazer surgem no final do século XIX, como fruto da Revolução Industrial e com ideia diferente da existente na sociedade rural. O lazer foi se constituindo, então, como instrumento de disciplina e organização da sociedade, voltando-se para o ajustamento e a educação social, mas sofrendo com a influência da moral cristã do trabalho, pela aceitação predominante dos valores de produtividade, e pela falsa noção de hierarquização de necessidades humanas.

Hoje a educação não-formal é considerada como alternativas que se desenvolvem fora do sistema formal de educação, por anacronismos ou ineficiências deste, ou por estar fora de seus objetivos ou de suas estruturas de organização. Segundo Waichman:

“A educação não-formal é “toda atividade educativa organizada e sistemática, realizada fora da estrutura do sistema formal para fornecer certos tipos de aprendizagem a certos subgrupos da população, adultos ou crianças”. A diferença básica entre a educação informal e a educação não-formal está em que, na segunda, há uma intencionalidade na instrução e existem conteúdos (programas)”. (WAICHMAN, 1997, p.138)

O lazer não deve ser visto como uma mera ocupação, estimulado pela alienação dos bens culturais. Deve sim encorajar práticas tradicionais que possibilitem um desenvolvimento crítico, criativo, e consciente dos participantes.

O Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer foi proposto como Círculos de Cultura, objetivando fundamentalmente, unir consciência crítica e vontade coletiva, o lúdico e a autodeterminação, a política e o lazer numa perspectiva emancipatória. Segundo Isayama (2002) citado por Marcellino (2005, p.22):

“O termo sociocultural associado à animação nos remete a pensar que esse profissional busca alicerçar o seu trabalho na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, portanto, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.” (ISAYAMA, 2002).

Esse programa organizou-se através de atividades sistemáticas e planejadas, eventos e ações pontuais, campeonatos e apoio às demandas espontâneas no setor de lazer e esporte.

Para tanto, defendia a existência de um profissional com uma atuação em constante transformação, construindo uma política de democratização e refletindo sobre o lazer, de forma a identificar os elementos alienantes e emancipatórios presentes neste. Neste caso, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer defende que o profissional deve ter atuação ativa na elaboração das programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo. Dependendo do seu nível de conhecimento e sua capacitação, suas ações podem acabar superando a sua área de intervenção e passam a atingir outras perspectivas do lazer.

“A ação fundamentada nesse entendimento é geradora de novas competências, estimuladora da participação e do exercício da cidadania. Exige a atuação de um novo especialista, engajado em equipes pluri e multidisciplinares, buscado um trabalho interdisciplinar.” (MARCELLINO, 1995, p.18)

Considerando as pesquisas realizadas em relação ao período anterior (2001-2004), podemos identificar que entre os principais problemas enfrentados pelo Programa estavam questões relacionadas à atuação, valorização e formação dos trabalhadores envolvidos:

- Desarticulação teoria/prática, sobretudo a partir das deformidades da Formação Inicial;
- Resistência ao novo, à construção coletiva e ao cumprimento das obrigações trabalhistas, sobretudo em relação aos funcionários de carreira;

- Falta de criatividade e protagonismo, sobretudo dos profissionais com nível superior;
- Resistência da Universidade em construir, junto a Política Pública uma política de estágio que supere as deformidades da Formação Inicial.

Por este motivo, a Formação Continuada, que já era uma prioridade na primeira gestão, passou a ser ainda mais valorizada na segunda gestão, mantendo-se a ênfase nos princípios pedagógicos norteadores do Programa: trabalho socialmente útil, desenvolvimento da cultura popular, auto-organização junto com trabalho coletivo e intergeracionalidade. Também foi mantida a ênfase no método didático dialético, que procura trazer para os sujeitos responsáveis pela organização do lazer, uma reflexão para além da lógica formal, abrindo caminhos e condições para pensar os nexos do tempo livre.

Da mesma forma que a educação deve estar em sintonia com as necessidades e interesses dos sujeitos e das comunidades envolvidas, também a Formação Continuada deve garantir que esta mesma sintonia aconteça. Para tanto, no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, os espaços/ tempos de Formação Continuada, já tinham e continuaram a ter o planejamento participativo como eixo da ação, com ênfase agora na ampliação da participação, através do envolvimento de representantes dos participantes nos eventos de Formação, além das estratégias de avaliação da política criada pelo Sistema Práxis de Monitoramento e Avaliação.

Considerações Finais

Considerando as análises da implementação de experiências de Educação Formal ou Não-formal vimos que a Formação Continuada realizada nesse Programa é capaz de nos fornecer pistas de como construir uma Educação Integral. Pistas fundamentais para o diálogo com a escolarização formal em torno desse tema fundamental.

A Formação Continuada realizada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer supera a perspectiva de “capacitação” em serviço comumente desenvolvida em órgãos públicos ou privados, porque se realiza enquanto espaço/tempo de planejamento/avaliação sistemático da Política Municipal para o setor. Portanto, é fundamental no processo de Organização do Trabalho Pedagógico dos Projetos e Ações.

Os princípios e valores que norteiam o Programa, em torno de objetivos que buscam a educação no e para o tempo livre, fundados numa visão de mundo socialista, garantem também um diferencial na organização (reorganização da Formação Continuada, promovendo o encontro de experiências e reflexões teóricas importantes nacionalmente, mesmo que diversas matrizes teóricas, considerando que estas não sejam antagônicas).

A Formação Continuada realizada procurou estar atenta com as necessidades de discussão e aprofundamentos que a prática manifestava, sobretudo no que se refere às questões do ponto de vista do método, do trabalho com os diversos segmentos, da organização popular e do aprofundamento dos conhecimentos.

Os sujeitos assumiram o papel de protagonistas no Processo de Organização do Trabalho Pedagógico, a partir da participação efetiva nos processos decisórios presentes nos “auditórios” da Pesquisa-ação, realizados sob a forma de Formação Continuada.

O método da prática social foi um grande diferencial, tanto na Formação Continuada, quanto no que diz respeito às possibilidades de Organização do Trabalho Pedagógico dos Círculos Populares de Esporte e Lazer.

As formas de organização do tempo pedagógico significaram grande passo do Programa e da Formação Continuada, visto que estes, além de estarem sendo guiados pelo tempo da Política, ainda estavam sendo guiados pelo tempo da pesquisa, o que proporcionou a superação dos limites impostos pelo dia-a-dia.

Os espaços de Formação Continuada, que se constituíram enquanto auditórios da pesquisa, promoveram a possibilidade de aprofundamento qualitativo da ação, tendo em vista a diversidade alcançada, mesmo com sérios limites e restrições que desse ponto de vista foram especialmente impostos pela realidade da Política.

Do ponto de vista das manifestações, a experimentação foi o que regeu a Organização do Trabalho Pedagógico, e nesse sentido, a Formação Continuada vem servindo também como espaço de socialização dessas experiências, considerando que ainda há muito o que fazer.

A relação com a Formação Inicial, através da construção de uma experiência de estágio mais integrada, foi dificultada pelas grandes diferenças de projetos e, sobretudo, pelas grandes dificuldades de realização da articulação de ensino/pesquisa/extensão pelas Universidades em geral. Tal situação também foi um elemento dificultador, no processo de Formação Continuada desenvolvido pelo Programa superado com muito esforço e trabalho coletivo. Mesmo assim, foi possível construir uma proposta de

Formação de Educadores que se colocam como referência também para as Universidades.

Lembrando que é fundamental para esses programas, a construção e gestão dos espaços e equipamentos comunitários de lazer; a construção de possibilidades para a criação de novas formas práticas; lutas pela redução da jornada de trabalho; o controle do tempo do lazer. E em relação às classes populares principalmente, a mobilização e luta permanente pela conquista de direitos básicos.

“O controle social corresponde a uma perspectiva de participação, de ação democrática, de instrumentalização de mobilizações e práticas que influenciem no plano decisório governamental, quanto ao planejamento e financiamento dos serviços públicos.” (FRANÇA, 2010, p.28)

Podemos concluir que, mesmo com as dificuldades encontradas, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer contribui para um projeto de Educação Integral. O Programa abre portas para linguagens artísticas, culturais e também esportivas, como forma de superar os limites impostos pela vivência tradicional e permite o diálogo entre gerações garantindo a identidade dos sujeitos, fazendo frente ao processo de aculturação estabelecido pela indústria cultural.

Referências Bibliográficas

FRANÇA, Robson L. de. **Educação e trabalho: Políticas Públicas e a Formação para o Trabalho**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 – Coleção Fazer Lazer.

MARCELLINO, N. C, et. al. **Políticas Públicas de Lazer – formação e desenvolvimento de pessoal**, Curitiba/PR: Opus, 2007

TITTON, M. B. P.; **Boletim o Salto para o Futuro: Educação Integral**. MEC/SEED: agosto 2008.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.